

Mas senadora insiste em plebiscito sobre BC

Heloísa já conseguiu assinaturas necessárias para projeto que convoca consulta sobre autonomia

VERA ROSA
e SÉRGIO GOBETTI

Os rebeldes do PT não vão dar sossego ao governo Lula. Agora, a senadora Heloísa Helena (PT-AL) quer fazer um plebiscito, em todo o Brasil, para decidir sobre a conveniência da proposta de autonomia do Banco Central. Andando ontem pelos corredores do Senado, Heloísa Helena conseguiu as 27 assinaturas necessárias para a apresentação de seu projeto de decreto legislativo que convoca o plebiscito, ainda sem data definida. Sua justificativa: o povo está “à margem da discussão” de tema tão complexo.

Mas a iniciativa não pára aí. Na frente interna de combate, os radicais planejam ir atrás da assinatura de 20% dos 500 mil filiados do PT para também promover um plebiscito. Tanto na Câmara como no Senado a bancada petista continua rachada sobre a idéia de funcionamento autônomo do Banco Central, uma das primeiras reformas que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva gostaria de fazer, mas dificilmente conseguirá.

A resistência fez o deputado Virgílio Guimarães (PT-MG) adiar para a próxima semana a apresentação de sua emenda, que regulamenta o artigo 192 da Constituição. O artigo trata do sistema financeiro nacional – incluindo o tabelamento dos juros em 12% ao ano. Mas Virgílio quer “fatiar” o assunto em capítulos, abrindo brecha somente para a aprovação do mandato fixo para os diretores do BC.

Na opinião de Heloísa Helena, a divisão da bancada mostra que o partido precisa debater mais. Integrante da Democracia Socialista, uma facção trotskista, a senadora acha que “dar autonomia ao Banco BC é o mesmo que abrir mão da política econômica” por-

que, além de mandato fixo para seus diretores e presidentes, a instituição teria independência para definir taxas de juros, metas de inflação e de crescimento.

Na tentativa de barrar o que considera “um absurdo”, Heloísa Helena sugere que, até a “proclamação dos resultados” do plebiscito, seja sustada a tramitação de todos os projetos sobre o tema. “Não podemos dar trégua agora porque o Virgílio apresentou um projeto que re-

gulamenta o artigo 192 da Constituição”, disse o deputado Lindberg Farias (PT-RJ).

O argumento dos radicais para combater a reforma desejada por Lula é um só: a autonomia do BC provoca a “blindagem” da política econômica, atendendo ao desejo do mercado financeiro. “Se isso passar, a política do governo Fernando Henrique vai se eternizar e nós estamos lutando justamente para que o governo Lula mude de rota”, afirmou Lindberg.

A confusão é tão grande que até o senador Eduardo Suplicy (PT-SP), favorável à autonomia, acha que é preciso amadurecer a discussão. Ele tem dúvidas, por exemplo, sobre os critérios que

ATÉ SUP LIC Y
TEM DÚVIDAS
SOBRE
CRITÉRIOS

permitiriam o afastamento de diretores do BC com mandato.

Nos arquivos do Congresso, Virgílio achou até mesmo uma emenda de 1987, de autoria do então deputado Luiz Gushiken (PT) – hoje secretário de Comunicação –, que já tratava da autonomia do BC na época da Constituinte. Quer provar que o PT tem posição histórica a favor do tema. Na prática, porém, a polêmica dura 23 anos – mesma idade do partido.